



Pensamento do Século XIX

Autora: Paôla Daniele
da Rocha

Expansão do capitalismo e os novos ideais

De acordo com a periodização tradicional considera-se a Revolução Francesa o marco inicial da época contemporânea, pois nasceram novos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Este movimento político e social foi muito importante para os burgueses, que reivindicaram participação no poder político e na construção de uma nova sociedade.

Progresso versus desumanização

As transformações da época junto com a Revolução Industrial atingiram vários setores, como: produção de manufaturas, agricultura, comércio, transportes,... Isso foi um grande impacto na sociedade, por que com o avanço técnico e científico, as oficinas dos artesões foram sendo substituídas por fabricas, e novas maquinas tomar o lugar dos artesões e de muitas ferramentas. Com estes avanços, ocorrem novas formas de exploração do trabalho humano, o que também gerou muitos conflitos.

Romantismo

Foi um movimento cultural que envolveu as artes e a filosofia. Principais características:

- Os românticos exaltavam as paixões e sentimentos valorosos;
- A aventura e a fantasia, valorizam a subjetividade;
- O romantismo retomou a idéia de natureza como força vital;
- O desenvolvimento do nacionalismo do amor fervoroso pela pátria;
- O anseio pela liberdade individual.

Auguste Comte Positivismo

O positivismo defende a idéia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. Ciências positivas: baseadas nos fatos concretos e na experiência (não poderia haver qualquer conhecimento se não fosse baseado em fatos observáveis). Filosofia positiva: comprometida com a realidade, utilidade, certeza, precisão, organização e a relatividade (conhecimento científica que deve seguir se aperfeiçoando).

Lei dos três estados

A partir do progresso humano, observa-se que ela passa por três estados, estes são: Estado teológico ou fictício: representaria o ponto de inteligência humana, no qual os fenômenos do mundo são vistos como produzidos por seres sobrenaturais. Estado metafísico ou abstrato: pesquisa diretamente a realidade da influencia dos seres sobrenaturais. Estado científico ou positivo: certeza da evolução racional da humanidade, pelo uso do raciocínio e da observação, o ser humano passou a entender os fenômenos do mundo.

Reforma da sociedade

Essa reforma consistia na regeneração das idéias, e ações dos humanos. Esta reforma deveria obedecer aos seguintes passos: reorganização intelectual, moral e política. E nisso residia a grande tarefa de restabelecer a ordem na sociedade capitalista industrial, defendendo a legitimidade da exploração industrial, concordava com a divisão das classes sociais e considerava indispensável a existência dos empreendedores capitalistas e dos operários.

Friedrich Hegel Idealismo alemão

No desenvolvimento do Idealismo Alemão, os historiadores da filosofia normalmente situam Schelling entre Fichte, seu mentor antes de 1800. - Natureza autônoma; -Metafísica teísta; -Estética e idealismo.

Racionalidade do Real

Entendia a realidade como um processo análogo ao pensamento. Hegel dizia que o real é racional e o racional é real. Em outras palavras: a realidade possui racionalidade ou identifica-se como esta; a razão possui realidade ou identifica-se como está.

Movimento dialético

O movimento da realidade apresentaria momentos que se contradizem, trata-se do movimento dialético do real, que se passa em três momentos: Primeiro – ser em si – um exemplo seria, o momento de uma planta como semente (tese). Segundo – ser outro – momento em que essa semente sai fora de si (antítese). Terceiro – ser para si – momento em que surge a planta (síntese dos momentos anteriores).

Saber absoluto

É necessário que a razão se afaste do entendimento comum e se coloque no ponto de vista do absoluto. Supera o entendimento finito e adquire a certeza de ser toda a realidade. Desse modo alcança a unidade entre ser e pensar, harmonizando a subjetividade com a objetividade. A relação entre finito e infinito seria superar o entendimento finito e limitado das coisas finitas e limitado para alcançar o saber absoluto, que é o saber da coisa em si. No que concerne a natureza, rompeu com a visão romântica, que a divinizava, proclamando a absoluta superioridade do espírito. Espírito subjetivo: que se refere ao indivíduo e a consciência individual; Espírito objetivo: expressões de liberdade humana; Espírito absoluto: se manifesta na arte, religião e filosofia, se compreende a si mesmo.

Filosofia e historia

O espírito objetivo é a realização da liberdade humana na sociedade. A história seria o desdobramento do espírito no tempo. A filosofia da historia deve captar o movimento histórico não como momentos, mas do ponto de vista da razão, do absoluto. A história é uma continua evolução da idéia de liberdade, que se desenvolve segundo um plano racional. Para Hegel, os conflitos, guerras, injustiças, dominações de um povo pobre são compreendidos como contradições ou momentos negativos que funcionam como mola dialética que move a história. Esses momentos correspondem à antítese, que se contrapõe a tese, fazendo surgir à síntese.

Karl Marx Materialismo histórico

Os seres humanos não podem ser pensados de forma abstrata, “a essência humana é o conjunto das relações sociais, significa que as formas como os indivíduos se comportam, agem, sentem e pensam, vincula-se a forma de produção de vida material, ou seja, pela forma como os seres humanos trabalham e produzem os meios necessários para a sustentação material das sociedades. A forma que manifestam a da vida reflete muito exatamente aquilo que são. Considera-se também que ao produzir todas essas coisas necessárias a manutenção física dos indivíduos. Isso ocorre porque, segundo Marx “o modo de produção da vida material condiciona o processo geral de vida social, política e espiritual”.

Capital e trabalho

Marx reconhece o trabalho como atividade fundamental do ser humano, e que no capitalismo, tornaram o trabalho em uma atividade massacrante e alienada. A força de trabalho é transformada em uma mercadoria com dupla face: de um lado, é uma mercadoria como outra qualquer, paga pelo salário, de outro, é a única mercadoria que produz valor, que reproduz o capital.

Modo de produção

Modo de produção é a maneira como se organiza a produção material, depende do desenvolvimento das forças produtivas (trabalho humano e os meios de produção, como máquinas, ferramentas...) e da forma das relações de produção.

Modos de produção dominantes de cada época:

- Comunismo primitivo;
- Escravidão na antiguidade
- Feudalismo na Idade Média;
- Capitalismo na Idade Moderna.

A passagem de um modo de produção para outro, acontece no momento em que o nível de desenvolvimento das forças produtivas entra em contradição com as relações sociais de produção.

Luta de classes

Cabe a classe social um caráter revolucionário intervir por meio de ações concretas, praticas que essas transformações ocorram. Marx afirma que a luta de classes é o motor da história.

Marx afirma:

A história de todas as sociedades que existiram ate nossos dias tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e aprendiz, em uma palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, tem vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada, uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária de sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta.

Friedrich Nietzsche Apolíneo e dionisíaco

Nietzsche estabelece a distinção entre dois princípios: apolíneo e o dionisíaco, a partir dos deuses gregos:

-Apolo: deus da razão, clareza e da ordem.

-Dionísio: deus da aventura, música, fantasia e da desordem. Para Nietzsche, esses dois deuses são complementares da realidade.

Genealogia da moral

É o estudo da formação histórica dos valores morais. A conclusão de Nietzsche é que o bem e o mal não constituem nações absolutas. As concepções maiores são elaboradas pelos seres humanos a partir dos interesses humanos, ou seja, são produtos histórico-culturais. Para Nietzsche, se cada pessoa compreender que os valores presentes em sua vida são construções humanas, estará no dever de refletir sobre suas concepções morais e questionar o valor de seus valores.

Niilismo

O niilismo “deve ser entendido como um sentimento opressivo e difuso, próprio as fases agudas de ocaso de uma cultura. O niilismo seria a expressão afetiva e intelectual da decadência” – Nietzsche. “Por essa ótica, niilismo seria o sentimento coletivo de que nossos sistemas tradicionais de valoração, tanto no plano do conhecimento quanto no ético-religioso, ou sociopolítico, ficaram sem consistência e já não podem mais atuar como instancias doadoras de sentido e fundamento para o conhecimento e a ação” - Nietzsche.